

# Paralisação deixa alunos mais um dia sem aulas

Depois de terem paralisado suas atividades escolares por quase uma semana para protestar contra o decreto que liberou os aumentos nas mensalidades, os estudantes da rede particular de ensino do Rio tiveram, ontem, mais um dia sem aulas. A greve de 24 horas dos professores pelo Dia Nacional de Luta em Defesa da Escola Pública e Gratuita teve a adesão da maioria das escolas de Primeiro e Segundo Graus da rede pública e particular de ensino. O Presidente do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro, Gilson Puppim, calcula que cerca de 90 por cento das escolas particulares não funcionaram ontem. E, segundo o Vice-Presidente do Centro Estadual de Professores (CEP), Mário Pinheiro, todas as escolas estaduais e municipais da cidade pararam.

Não houve piquetes nem distribuição de panfletos na porta da maioria das escolas, e muitos alunos, avisados com antecedência, não chegaram a sair de casa. Por volta das 12h, diretores do Sindicato dos Professores da rede particular reuniram-se em frente ao Colégio Santo Inácio (Botafogo) para tentar convencer os professores do turno da tarde a não darem aulas. A maioria, no entanto, já tinha entrado e a Direção do colégio não permitiu que os sindicalistas fossem falar com eles nas salas de aula. No Santo Inácio, como em mais três colégios de Botafogo — Andrews (que fez um acordo isolado), Corcovado e Gimks —, houve aulas normalmente.

Os professores da rede particular reivindicam reajuste de 203 por cento sobre o salário de março, a partir de abril. Segundo Gilson, a proposta do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro — 120 por cento para quem ganha o piso e 130 por cento para quem ganha acima dele — foi rejeitada pela categoria na assembléia do dia 9 de abril.

Os professores da rede particular farão uma assembléia no próximo sábado, às 14h, na Uerj, para avaliar os rumos das negociações e votar a proposta de greve geral, caso o patronato decida mesmo cortar a trimestralidade. Antes, na quinta-feira, haverá uma reunião paritária no Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino para encaminhamento das negociações.

A maioria das escolas da rede pública amanheceu fechada, com cadeados nos portões. Os professores da rede estadual querem reajuste de cem por cento do IPC, isonomia com os professores do Município e trimestralidade. O Secretário estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, disse que o orçamento deste ano para educação no Estado é de CZ\$ 33 bilhões.

Segundo Mário Pinheiro, os professores da rede municipal esperam que o Prefeito Saturnino Braga cumpra a promessa feita no ano passado. Na ocasião, após 77 dias de greve, o movimento foi suspenso por ele ter se comprometido a equiparar os vencimentos do professor de nível dois (Primário) aos vencimentos dos servidores de nível médio do Municí-